

O DIÁLOGO HISTÓRICO E CULTURAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Maria Veronica da Silva da Conceição ¹

Antonia Brito Machado ²

Ramires Emanuele dos Santos Nascimento ³

Francimeire Sousa Martins ⁴

Giselle Silva Araújo ⁵

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar o resultado de uma pesquisa bibliográfica que trata do processo histórico e cultural de alfabetização. Apresentando, dialogando com o processo de alfabetização com os aspectos culturais e de construção efetivação do currículo escolar e a importância da estrutura escolar na alfabetização, evidenciando a importância de um currículo que contemple as culturas e territorialidades presentes no meio social. Destaca ainda, a importância da família no envolvimento com a escola para potencializar o processo de ensino aprendizagem. O trabalho tem como objetivo mostrar como o processo histórico e cultural da alfabetização é fundamental e significativo nas séries iniciais, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, desenvolvido de forma relevante nas socializações primária e secundária, percorrendo a vida e formação da criança. Foi realizada a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa baseada nos aportes teóricos Silva e Kaulfuss, (2017), Gramsci (2010), Tenente (2020), autores que abordam concepções sobre a temática pesquisada, enaltecendo uma contextualização no processo de alfabetização das crianças. Como resultado da pesquisa foi possível perceber que os aspectos históricos e culturais no processo de alfabetização, se apresenta como ferramenta fundamental para o ensino aprendizagem e desenvolvimento nas séries iniciais.

Palavras-chave: alfabetização, história, cultura, família, escola.

INTRODUÇÃO

Se recorremos a história educacional brasileira pode-se perceber que a educação durante muito tempo foi legitimada como direito de um pequeno grupo social, sendo a grande massa

¹ Graduando do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, vmveronicamaria2015@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, antoniabrito1102@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, emanueleramires2@gmail.com;

⁴ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, fran_meiresousa@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre, Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, mapveloso@hotmail.com

segregada do direito a educação. Fato comprovado pelas constituições que antecederam a de 1988.

Neste contexto, compreende-se que o sistema educacional é falho e cheio de lacunas, sobretudo a educação destinada as escolas que se localizam em território rural, faltando diversos elementos básicos e estruturantes para a efetivação de uma educação de qualidade. Assim sendo, com a disseminação da COVID-19 e a instalação da pandemia, todas as instituições sociais tiveram suas formas de funcionamento afetadas e logo, com as instituições de ensino não foram diferentes.

Por conta da letalidade do vírus e fácil propagação do mesmo é recomendado que as instituições de ensino utilizem como método o ensino remoto, e com isso, entra em discussão inúmeros elementos que se articulam com o tema. A falta de estrutura das escolas e sobretudo de muitas famílias que não tem acesso à internet, ou mesmo não dispõe de dispositivos eletrônicos, bem com a partilha de um único dispositivo para toda a família, são elementos que dificultam o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

É importante destacar que para alguns especialistas, a criança em sua primeira infância, precisa participar de brincadeiras e atividades ao ar livre. Para outros profissionais, afirmam que essa antecipação no processo de alfabetização auxilia no avanço cognitivo das crianças. Mais, para que isso aconteça é preciso um acordo entre a etapa inicial da alfabetização e estímulos na coordenação motora da criança. Considerando que os da pré-escola, tem a idade permitida para o seu desenvolvimento social e suas habilidades.

O presente trabalho buscou analisar os principais desafios existentes no processo de ensino aprendizagem do ensino remoto na educação infantil durante a pandemia, promovido a partir do Dialogo percebido no processo de alfabetização com os aspectos culturais e de construção efetivação do currículo escolar, buscando identificar os principais desafios presentes no processo educativo neste momento histórico de pandemia.

O sistema educacional se constitui como um conjunto de elementos que se articulam mutuamente e logo, todos os sujeitos envolvidos no processo educativo são importantes para o pleno desenvolvimento de uma educação de qualidade. Elementos como a formação docente adequada, estrutura escolar, bem como, o envolvimento das famílias no processo educativo são sem sombra de dúvidas relevantes na educação básica. Na educação infantil as harmonias desses elementos são ainda mais importantes, tendo em vista que é um dos primeiros contatos da socialização secundária e base para todo o restante da vida desses sujeitos.

Desta forma, a investigação trouxe grandes contribuições no sentido de promover uma reflexão acerca do processo de alfabetização, de como o ambiente social em que a criança está inserida contribui para o seu desenvolvimento.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada partir da revisão bibliográfica, apoiada no aporte teórico, Silva e Kaulfuss, (2017), Gramsci (2010), Tenente (2020), dentre outros autores que abordam concepções relevantes sobre a temática pesquisada, enaltecendo a contextualização do processo de alfabetização das crianças. A pesquisa foi fundamentada em Gramsci (2010), para poder conceituar e estruturar a relevância dos aspectos culturais, assim como, o trabalho como princípio pedagógico. Nesta abordagem se destaca ainda, Tenente (2020), como um dos autores que retrata os aspectos voltados as desigualdades presentes no contexto histórico e cultural do processo de alfabetização.

Conforme Gil (2002, pg. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL,2002, pg.44).

Na pesquisa bibliográfica utilizou-se também outras fontes que permitiram maior apropriação sobre o objeto de estudo, tais como artigos científicos, dissertações, teses, dentre outros. Sendo a pesquisa bibliográfica uma das formas de investigação que permite esse desenvolvimento propondo a análise sobre o fenômeno pesquisado e suas variantes.

Conforme Gerhard; Silveira (,2009, pg. 31), a pesquisa qualitativa se apresenta:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARD; SILVEIRA,2009, p, 31).

Segundo o autor a pesquisa qualitativa preocupa - se em aprofundar uma compressão mais ampla em relação ao fenômeno estudado, potencializando não o contexto numérico, mais aprofundando-se as suas especificidades voltadas ao objeto de pesquisa onde detém- se ou pressupõem de uma metodologia própria para defender o contexto ou área pesquisada.

Com isso, será realizado uma pesquisa exploratória, pois conforme MARCONES;
LAKATOS:

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (LAKATOS; MARCONI, 2003, pág. 188).

Essa pesquisa proporciona ao pesquisador um pleno entendimento em relação ao seu objeto de estudo a ser investigado, dando-lhe uma maior assimilação na compreensão e apreço sobre a concepção que melhor assiste ao objeto de pesquisa.

DIALOGANDO COM O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COM OS ASPECTOS CULTURAIS E DE CONSTRUÇÃO EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

O sistema educacional é um conjunto amplo e diversos que historicamente tem passado por profundadas transformações, sendo em muitos casos destinadas as elites sociais e com isso, segregando diversos grupos sociais à direitos básicos e universais que são potencializados pelo acesso à educação de qualidade. Sendo que o reconhecimento do direito a educação com a constituição de 1988, que esse direito foi reconhecido aos diversos grupos minoritários. Desta forma, “a garantia de acesso diferenciado à educação não é um privilégio, mas sim uma política que pode ser justificada racionalmente a partir de uma situação de desigualdade” (DUARTE, 2008, p 37).

Sabendo que o processo de socialização se constitui como central na formação de todos os indivíduos, entender que o processo de socialização primária se apresenta como estruturante na formação da identidade humana, faz-se fundamental. Somando-se a isto, o processo de socialização secundário realizado nas instituições de ensino formal é sem sombra de dúvidas primordial no que tange a formação cidadã como no aprendizado dos conhecimentos formais. E neste sentido, o envolvimento dos diversos sujeitos de socialização (primária e secundária), na formação dos alunos é peça central nessa fase inicial.

O processo de ensino aprendizagem nas series iniciais é importante pois contribui de forma significativa para a alfabetização dos alunos e amplia mais ainda o desenvolvimento social dos indivíduos.

A alfabetização começa quando a criança está aprendendo a ler, escrever e até mesmo interpretar textos, é justamente nesse período que as crianças devem ter acesso a todos os meios e dispositivos para que não atrapalhem o aprendizado nessa fase inicial.

Por ser nesta fase que as crianças apresentam as primeiras dificuldades cognitivas e motoras, a sensibilidade dos professores para identificar certas dificuldades de cada criança é primordial para que os alunos não sigam para as demais fases do ensino com dificuldades que poderiam ser solucionadas. Assim, a interação entre as instituições escolares e familiares se apresenta como fundante neste momento inicial, uma vez que o diálogo entre ambas pode potencializar o processo de alfabetização escolar. Pois,

Para Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança (SILVA, KAULFUSS, 2017,03).

O sistema educacional é amplo e requer atenção específica em suas múltiplas dimensões para que possa se efetivar um ensino que contemple os sujeitos envolvidos no processo educativo, uma vez que a família é uma das principais agentes de transmissão dos saberes e culturas locais. Arelado a isto Silva e Kaulfuss, atestam que

[...] é indispensável o envolvimento da família para eficácia no ensino escolar. Isto pode ser obtido por meio de serviços da escola para e com a comunidade, envolvendo a em uma parceria, o que além de propiciar à sociedade informação a predispõe positivamente para o atendimento das demandas escolares. Mostram-se relevantes propostas de aproximação das famílias, para que as crianças também conheçam os pais de seus colegas, brinquedos e locais onde moram, e por meio disso seja possível conhecer a realidade e integrar as famílias (2017, 05).

Por esse processo de socialização secundário ser algo muito novo na vida das crianças a relação harmoniosa e aconchegante no meio de educação formal, pode potencializar e facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Por outro lado, a pouca participação das famílias na vida escolar dos alunos é um dos fatores que mais afeta o pouco rendimento e aprendizado dos mesmos, uma vez que não fazem o acompanhamento das principais dificuldades que os filhos enfrentam cotidianamente no espaço de educação formal.

De acordo com Araújo (2010), a família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar este papel basilar, pois é importante o acompanhamento do

desenvolvimento escolar dos filhos. A escola sozinha não é capaz de obter sucesso, dependendo da presença dos pais na educação da criança. (SILVA; KAULFUSS, 2017, 06).

Além disso, um dos elementos que não pode faltar quando se fala no processo de alfabetização escolar e até mesmo nos demais níveis escolares, é o reconhecimento dos aspectos culturais na construção e efetivação do currículo escolar. Pois é por meio do envolvimento dos elementos culturais que a educação pode se tornar contextualizada e potencializar o processo de aprendizado.

O elemento cultural é importante pois historicamente a educação tem sido pensada por agentes externos aos territórios de cada instituição escolar, e logo, descontextualizando o ensino. Isso, é resultado do processo histórico de colonização que coloca a sobreposição cultural como natural no meio social. Segundo Antônio Gramsci.

É preciso perder o hábito e deixar de conceber a cultura como saber enciclopédico, no qual o homem é visto sob a forma de recipiente para encher e amontoar com dados empíricos, com fatos ao acaso e desconexos, que ele depois deverá arrumar no cérebro como nas colunas de um dicionário para poder então, em qualquer altura, responder aos vários estímulos do mundo externo (GRAMSCI, 2010, p, 52).

Pelo fato de a cultura não ser algo estático e estar em constante transformação, é necessário que o currículo escolar seja esse elemento em constante atualização para poder contemplar os aspectos culturais locais e com isso fortalecer os elementos culturais regionais. Pois neste sentido,

A cultura é uma coisa bem diversa. É organização, disciplina do próprio eu interior, é tomada de posse da própria personalidade, é conquista de consciência superior pela qual se consegue compreender o próprio valor histórico, a própria função na vida, os próprios direitos e os próprios deveres (GRAMSCI, 2010, p, 53).

E como a escola historicamente tem sido elemento de legitimação dos ideais da elite, o reconhecimento desses elementos locais é uma forma de antagonizar o ensino tradicional; rompendo com a imposição cultural e curricular. Sendo o currículo esse elemento que expressa projetos e ideologias, existe uma forte disputa em torno dos tipos de conhecimentos que devem ser incluídos nos documentos curriculares, pois currículo,

[...] nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo” (APPLE, 1994, p, 59, grifos do autor).

Neste contexto, a efetivação de um currículo que contemple a realidade local se mostra como estruturante e de grande relevância na educação como um todo e sobretudo no que se refere a educação infantil, pois a representação dos elementos corriqueiros relacionados com os dispositivos educacionais facilita a absorção dos conteúdos propostos enquanto educação formal. Assim,

[...] O fato de que discutir sobre o que acontece, e o que pode acontecer e o que deveria acontecer em salas de aula não é o mesmo que conversar sobre o tempo. Estes discursos são fundamentalmente sobre os sonhos, os temores e as realidades [...] de milhares de crianças, pais e professores (APPLE, 1994, p. 41).

Justamente por isso que se deve levar em consideração os aspectos culturais na construção dos currículos, uma vez que isso pode proporcionar um ensino contextualizado e potencialize a ação educativa das diversas instituições de ensino.

A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA ESCOLAR NA ALFABETIZAÇÃO

Além desses elementos, os aspectos estruturais também são importantes quando se fala no processo de alfabetização, seja na rede privada ou pública, uma vez que é justamente por meio destes elementos que a educação pode acontecer de forma plena. Pois os professores dispoendo dos meios para efetivar diversas metodologias lúdicas que facilitem a alfabetização dos alunos, sem sombra de dúvidas pode ser uma forma de potencializar o aprendizado das crianças em fase de alfabetização. Segundo Campanha (2020),

Muitas escolas, sobretudo públicas, não possuem infraestrutura para essa modalidade, não dispõem de plataformas e AVAs, professores e professoras com formação adequada para trabalhar com a modalidade, não estando, assim como os estudantes, aptos para essa alternativa.” (CAMPANHA, 2020).

Por outro lado, a falta de estrutura nas escolas afeta a aprendizagem das crianças, pois os meios e metodologias podem ser reduzidos pelas faltas de condições estruturais, que em muitos casos se estendem as famílias, o que complexifica ainda mais este processo.

Esta questão toma um agravante significativo com a chegada da pandemia, pois a falta de estrutura e os meios necessários para a efetivação de um ensino remoto, apenas apresenta uma triste realidade vivenciada em todos os níveis da educação básica, sobretudo na educação infantil, que exige um contato mais próximo dos alunos para que se consiga realizar a alfabetização. Somando-se a isto, Santos e Zaboroski atestam que

A estratégia adotada escancara a desigualdade e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores de colégios públicos: acesso limitado à internet, falta de computadores e de espaço em casa, problemas sociais, sobrecarga de trabalho docente e baixa escolaridade dos familiares. (SANTOS; ZABOROSKI, *apud* TENENTE, 2020, p 47).

Como a maioria das pessoas que vivem no campo historicamente tem sido deixado as margens de muitos direitos básicos, a maioria não dispõe de estrutura adequada para se integrar com o modelo de ensino remoto, pois a falta de internet, ou mesmo dos dispositivos eletrônicos pode provocar a não participação das aulas neste momento histórico. Além disso, a própria falta de conhecimentos básicos dos pais para orientar os filhos é um dos fatores que pode vim a prejudicar a alfabetização. Segundo um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil tem 5,1 milhões de estudantes em escolas rurais, sendo que apenas 44% desses fazem uso de internet. Nas áreas urbanas, o índice – muito contrastante – é de 70% (SANTOS; ZABOROSKI, 2020, p,48).

Neste contexto, a concretização de um ensino remoto nas escolas rurais se apresenta como impraticável em muitas localidades, pois a inexistência de condições infraestruturas básicas impede a sua realização, pelas negligencias históricas atribuídas as populações do campo.

Segundo Santos & Zaboroski de acordo com a carta magna brasileira o ato de educar deve ser oferecido de forma igual a todos sem fazer distinção alguma. Fato legitimado por documentos institucionais. No entanto entre a declaração de igualdade e sua concretização, ainda há um longo percurso a ser percorrido. Pois quando se fala em no modelo de ensino remoto “Apenas 42% das casas brasileiras tem computador; 85% dos usuários de internet das classes D e E acessam à rede exclusivamente pelo celular e somente 13% se conectam tanto pelo aparelho móvel quanto pelo computador”. (SANTOS; ZABOROSKI, *apud* ZAJAK, 2020, p 46).

Somando-se a isto está a formação docente como um aspecto de soberana importância na efetivação desse novo ensino; pelas suas habilidades básicas na formação, bem com, por meio da formação continuada para lidar com o modelo de ensino remoto.

Nóvoa (1999) defende, uma formação continuada, não mais como reciclagem, mas uma qualificação para as novas funções da escola e do professor. Dessa maneira, a formação precisa trabalhar com ideias autônomas em um processo de constante desenvolvimento profissional. Acrescenta-se ainda que é importante a formação continuada oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a novos conceitos, que amplie a situação de análise do ensino e venha a contribuir com o

desenvolvimento do profissional e da instituição em que este se encontra inserido. (TOZETTTO, 2017, p, 24542).

Com isso, tende-se que o sistema educacional é amplo e requer atenção específica em suas múltiplas dimensões para que possa se efetivar um ensino que contemple os sujeitos envolvidos no processo educativo. Com isso, o ensino remoto requer uma série de elementos para que minimamente possibilite a alfabetização de crianças. No entanto, a realidade da maioria das famílias não permite o acesso a esse modelo de ensino, dificultando ainda mais a realidade educacional que se vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo a diversidade dos territórios e territorialidades presentes no meio social como resultado da misturas de culturas no processo de colonização entende-se que o sistema educacional deve assistir as singularidades que se apresentam no âmbito escolar. Justamente por isso, que há uma série de elementos que são de suma importância para a concretização de um ensino inclusivo e de qualidade.

O processo de alfabetização se apresenta de forma essencial, tanto para o processo de ensino aprendizagem como para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, pois se trata de uma das fases de socialização secundária. Justamente por isso, é importante salientar que durante esse período acontecem uma diversidade de elementos no processo de construção da identidade desses sujeitos em formação, e assim, essa fase inicial tem impactos no decorrer de toda a vida.

Neste contexto a presença da família no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos alunos, não apenas nesta fase, como em todo o processo educacional, se mostra de grande relevância para o pleno aprendizado das crianças em formação. O envolvimento da família na escola serve como base para o bom desenvolvimento das crianças, tanto na escola como nos demais espaços informais.

Segundo Daneluz (2008,p.02), “A participação da família no ambiente escolar tem se constituído numa constante necessidade frente a resolução de problemas referentes ao desempenho do aluno” (DANELUZ, 2008, p.02). Assim sendo, a interação entre os espaços de formação escolar e familiar são de suma importância para o pleno desenvolvimento do educandos na fase de alfabetização,proporcionando também a superação de dificuldades das crianças.

É importante destacar que o currículo por ser esse documento que representa os anseios de determinados grupos sociais e lodo está carregados de relações de poder. Visto que:

É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais. (SILVA, 1996 apud JESUS, 2008, p, 2639).

Desta forma, o reconhecimento dos elementos culturais, bem como, das territorialidades dos espaços em que a instituição de ensino se situa, destacar os elementos culturais nos documentos curriculares é de grande relevância para um melhor aprendizado.

Segundo Gramsci(2010,pg.53):

A cultura é uma coisa bem diversa. É organização, disciplina do próprio eu interior, é tomada de posse da própria personalidade, é conquista de consciência superior pela qual se consegue compreender o próprio valor histórico, a própria função na vida, os próprios direitos e os próprios deveres (GRAMSCI, 2010, p, 53).

Verifica-se no entanto que a cultura se apresenta como uma das peças centrais para a execução do ensino de qualidade, contextualizando os aspectos históricos e culturais no processo de alfabetização, promovendo proximidade da teoria com a realialidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o sistema educacional se apresenta como algo amplo e diverso que tem passado por fortes mudanças em seu processo histórico, tratar sobre alfabetização nas series iniciais se vincula aos aspectos históricos e culturais coo elemento de contextualização do ensino,representado no currículo escolar.

A escola deve atender as diversidades que integram o processo de formação da identidade da criança,tendo como contato inicial da educação formal o processo de alfabetização nos anos iniciais,que deve ser potencializado a partir dos elementos históricos e culturais do aluno,assistidos por toda a dimensão educacional.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. REPENSANDO IDEOLOGIA E CURRÍCULO. Currículo, cultura e sociedade, (1994 pag.39)

BIEL, beatriz Pereira; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. **IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.** Disponível em: <www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/15_A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_A_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf> . Acessado em 27/07/2021.

BRITO JUNIOR, Francisco de; FERES JUNIOR, Nazir. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos.** Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **8 motivos para não substituir a educação presencial pela educação a distância (EaD) durante a pandemia.** Disponível em < https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacaodistancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V_T--kEmQYGOG5hEfEoIt1Mavy8368FHsqBqxBSaidbsW_nsVs>. Acesso em: 05/03/2020.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O QUESTIONÁRIO NA PESQUISA CIENTÍFICA.** Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionariona_p_e_squisacientifica.pdf>. acesso em: 06/03/2021

DUARTE, Clarice Seixas. **A Constitucionalidade do Direito à Educação dos Povos do Campo.** In: SANTOS, C. A. (org.) Por uma educação do campo: Campo – políticas públicas – Educação. 7. Ed. Brasília: NEAD especial, 2008, p. 33-38.

EDUCARE: XIII congresso nacional de educação. TOZETTO, Susana Soares. **Docência e formação continuada.** 2017. p 24537- 24549.

GRAMSCI, Antonio. MONASTA, Attlio: Paolo Nosella. 2 ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massagana, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas 2002
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª edição
São Paulo: Atlas 2003.

SANTOS, Jamilly Rosa dos; Zaboroski. **ENSINO REMOTO E PANDEMIA COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE ALUNOS E PROFESSORES.** Interações, 2020, p 41-57.

SILVA, Catia regina; KAUFUSS, Marcos Aurélio. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Informa. 2017, p 01-10.